

# Presidente da Funai cai por abusar de índias

BRASÍLIA — Por determinação do Presidente Collor, o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, demitiu ontem o Presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, de 64 anos de idade, acusado pelo Administrador do Parque do Xingu, Cacique Megaron Txucarramãe, de ter "abusado" de uma índia e fotografado índias nuas.

— Em consequência do que ele fez, uma índia vai ficar sem marido o resto da vida — disse Megaron, acrescentando que a índia estuprada é da tribo caiabi.

Megaron denunciou que Cantídio, nas vezes em que foi ao Parque Nacional do Xingu, fotografou as índias despidas e tomou banho nu nos rios, "molestando moças e adolescentes". Ontem, representantes de 70 nações indígenas entregaram um documento ao Ministro confirmando as denúncias de Megaron. O documento é assinado 58 chefes.

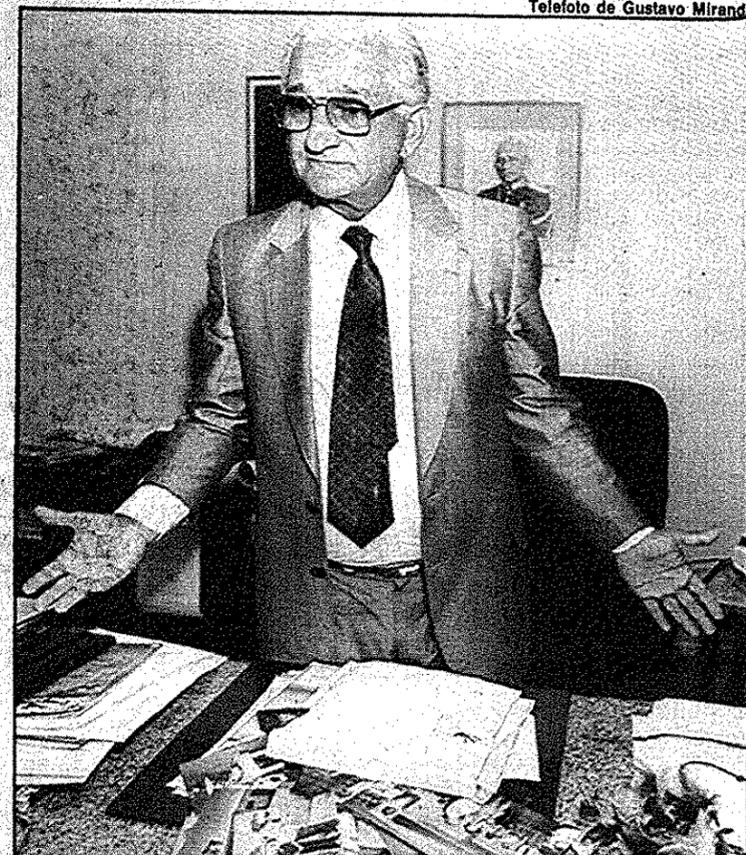
Segundo Passarinho, Cantídio Guerreiro foi demitido por "inoperância". No dia 19 de abril, o Presidente Collor assinou decreto determinando a demarcação do território ianomâmi, em Roraima, no prazo de 180 dias. Passarinho afirmou que, passados dois meses, a comissão formada por Cantídio ainda não apresentou qualquer levantamento de custos para a demarcação.

De acordo com o Ministro, outra razão para a demissão de Cantídio é o retorno de garimpeiros para as áreas ianomâmi. Segundo Passarinho, de quatro a cinco mil garimpeiros estão em território ianomâmi e já foram reconstruídas cerca de 40 pistas de pouso que tinham sido destruídas pela Polícia Federal.

Superintendente da Funai no Mato Grosso do Sul, em 1989, Cantídio Guerreiro foi indiciado, a pedido da Procuradoria Geral da República, por extração ilegal de madeira de territórios indígenas em Rondônia. No processo, também é acusado de extração ilegal de madeira o ex-Presidente da Funai e ex-Governador de Roraima Romero Jucá. Como chefe de Gabinete da Consultoria Geral da República, no final do Governo Sarney, Cantídio Guerreiro é acusado por lideranças indígenas e pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de ter elaborado um parecer que autorizou a empresa Taboca S/A a usar uma estrada construída irregularmente na área dos índios vaimiri-atroari.



Liderados pelo cacique Raoni (com o neto no colo), os índios do Parque do Xingu fazem denúncias a Passarinho



Cantídio Guimarães admite que tomou banho nu com os índios do Xingu

## Collor soube a verdade em Washington

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor tomou em Washington a decisão de demitir o Presidente da Funai, Cantídio Guimarães. Em duas reuniões nos Estados Unidos, tomou conhecimento da calamidade que assola os ianomâmis em Roraima. Collor rebateu denúncias de que a malária voltara a matar índios e de que as equipes de saúde da Funai estavam impedidas de entrar no território indígena. Imediatamente, com documentos e fotos, entidades ambientalistas o convenceram de que ele não só estava errado como muito mal informado. Collor ficou irritado por ser surpreendido sem poder reagir.

Há dois meses, médicos da Fundação Nacional da Saúde e da Funai não conseguem ir às aldeias por falta de recursos, a Aeronáutica não cede helicópteros e os garimpeiros continuam a transmitir malária: 80% dos índios estão doentes. Collor, assim que chegou ao Brasil, cobrou do Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, respostas às

denúncias; Passarinho também não fora informado. A acusação de ter estuprado uma índia foi a gota d'água para Cantídio.

Ontem, Collor ordenou ao Diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, a expulsão imediata dos garimpeiros que invadiram as reservas dos ianomâmis, em Roraima. Mais de dois mil garimpeiros voltaram às reservas indígenas, fugindo da repressão da Polícia da Venezuela. Tuma irá a Roraima na semana que vem, comandar a retirada.

Em dezembro, a Polícia Federal explodiu 64 pistas, prendeu 75 garimpeiros e limpou a região. Os garimpeiros voltaram em 20 pistas que reconstruíram. A nova operação mobilizará 200 homens da Polícia Federal, Funai, Exército e Aeronáutica. Eles vão explodir as pistas, controlar a venda de combustível para pequenos aviões, retirar os invasores e prender os reincidentes. Nos últimos 60 dias, os garimpeiros instalaram 200 balsas entre a nascente do Rio Couto Magalhães e o Médio Uraricuera.

## Substituto já vai ser acusado pelos índios

BRASÍLIA — Indicado para presidir interinamente a Funai, seu Superintendente, Edívio Battistelli, contradisse a alegação do Ministro Jarbas Passarinho, de que Cantídio Guimarães fora demitido por inoperância na demarcação do território ianomâmi. Segundo ele, a reserva de 9,4 milhões de hectares não foi demarcada por falta de recursos.

Passarinho disse que, após 60 dias da ordem de Collor para a demarcação, a Funai não disse de quanto precisa nem o número de técnicos e equipamentos. Battistelli disse que, nos últimos 60 dias, o custo foi estimado em Cr\$ 30 milhões, que pode ir a Cr\$ 142 milhões, caso a FAB não colabore com helicópteros.

A indicação de Battistelli não agradou aos índios. O Administrador do Parque do Xingu, Cacique Megaron Txucarramãe, disse que vai entregar a Passarinho denúncias das irregularidades que ele cometeu quando foi delegado da Funai na Região Sul. Battistelli não comentou.

## Cantídio considera banho nu natural

BRASÍLIA — Cantídio Guerreiro — demitido da Presidência da Funai pelo Ministro Jarbas Passarinho — admitiu que tomava banho nu com os índios nas suas viagens ao Parque Nacional do Xingu. "Nada mais natural, já que eles andam nus".

Passarinho, no entanto, não acha natural. De manhã, o Ministro enviou a ele a carta em que o Presidente do Parque, Megaron, denunciava os banhos. Na hora do almoço, o Ministro mandou seu Chefe de Gabinete, Antônio Carlos Pojo, demitir Cantídio pelo telefone.

A demissão surpreendeu o ex-Presidente da Funai. Ele chegou de madrugada de uma viagem a Roraima, onde fora apurar as denúncias sobre a invasão das reservas ianomâmi por garimpeiros. De manhã, só interrompeu o planejamento da operação de retirada que pretendia deflagrar na área depois que Passarinho mandou a carta.

— Fui demitido porque Megaron não queria mudar de Brasília para Xingu — acusa Cantídio,

que transferiu a administração do Parque do Nacional do Xingu de Brasília para a região.

Cantídio denuncia que a carta de Megaron foi redigida pelo Conselho Missionário Indigenista:

— Trata-se de uma carta sórdida. Qual o mal em tomar banho nu com os índios? — afirmou, lembrando que tomava banho com os índios do sexo masculino, porque mulheres e homens não tomam banho juntos.

Megaron também o acusa de fotografar as índias nuas. Com dezenas de fotos de índios sobre sua mesa, Cantídio se defende:

— Como vou fotografá-las de roupa se todas andam nuas?

O ex-Presidente da Funai só parou de se defender para atacar a política do Governo na demarcação das terras indígenas. Para ele, o Governo não cumprirá a Constituição, que manda que todas as reservas indígenas estejam demarcadas até 1993. Ele afirma que das 102 áreas que a Funai planejou demarcar este ano, nenhuma foi demarcada.